VULTOS PRINCIPAIS DA INDEPENDÊNCIA

DOM PEDRO I

Filho de D. João VI e Dona Carlota Joaquina, nasceu no Palácio Imperial de Queluz, Portugal, a 12/10/1798, falecendo aos 36 anos de idade, no mesmo local de nascimento. Homem de gestos e atitudes desassombradas, era de coração generoso, personalidade marcante, caráter altivo, bravura e força de vontade inexcedível. Chegando ao Brasil muito jovem, tornou-se seu Regente aos 22/04/1821, quando do regresso de seu pai a Lisboa. No decorrer de sua regência ocorreram fatos que puseram à prova sua administração, tais como a resistência de São Paulo, Bahia, Pará, Maranhão e Minas Gerais, extinção dos tribunais criados por D. João VI, supressão de sua autoridade e exigência de seu retorno a Lisboa. A tudo reage procurando conservar o império português incólume. Não querendo ser humilhado vai a indignação e torna o Brasil independente, na tarde de 7 de setembro de 1822. E' a este homem que devemos o maior fato de nossa história política e por isto merece nossa gratidão, simbolizada pelo Governo com a transladação de seus restos mortais, que repousarão eternamente no Brasil, sob a chama de uma pira, a indicar a ardência de nossos corações em amor à Pátria.

Dona Leopoldina

Nasceu em Viena, Áustria, aos 22/01/1797.

Esposa de D. Pedro I, foi, assim, a primeira imperatriz do Brasil. Conhecida na História Pátria como uma das incentivadoras da Independência, pois, aliada a José Bonifácio, escreveu ao Príncipe, em viagem, uma carta, que motivou em muito o brado de Independência ou Morte. Faleceu no Rio de Janeiro a 11/12/1826.

Joaquim José da Silva Xavier — Tiradentes

Executado no Campo da Lampadosa, Rio de Janeiro, a 21/04/1792 por seus ideais de liberdade, é o Protomártir de nossa

independência. Inflamado pelos ideais da Independência dos EE UU da América do Norte e da Revolução Francesa, plantou, com sua morte, a semente que germinou oferecendo os frutos da nossa Independência. A traição de que foi vítima e as torturas que lhe impuseram na prisão, não abalaram o seu caráter um instante sequer. Tinha certeza, Tiradentes, que o seu sacrifício não seria em vão, pois os pósteros teriam mais hoje, mais amanhã, como ocorreu. uma Pátria livre. Ainda agora, como que ouvimos sua voz a nos exortar pela preservação de um Brasil coeso, forte e acima de tudo livre, onde os corações batam uníssonos e em sintonia com os ideais da Revolução de março de 1964.

José Bonifácio de Andrada e Silva

Nasceu em Santos, São Paulo, a 13/06/1763, e faleceu em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, a 06/04/1838, é conhecido como o Patriarca da Independência. Educado em Portugal, aí formou-se tornando-se lente de Coimbra. Regressando ao Brasil, fixou residência em São Paulo de onde coordenava os sentimentos liberais, a fim de conciliá-los com a monarquia. Responsável direto pelo "Dia do Fico". Ministro de Estado dos Negócios do Interior e Estrangeiros, tornou-se de ira contra Portugal, ao ter ciência de que as cortes portuguesas ordenavam o regresso do Príncipe D. Pedro a Portugal e anulavam os atos da Regência Brasileira. Sua carta ao Príncipe, em viagem, fez explodir o ímpeto do Regente, nascendo aí o Brasil independente. "Seu nome, a sua vida, a sua glória e a sua fama merecem lembrados nesta hora em que o Brasil precisa viver o passado de seus grandes homens".

José Clemente Pereira

Um dos proponentes da Criação do Conselho de Procuradores das Províncias, nasceu em Adém, Vila do Castelo Mendo, comarca de Trancoso, Portugal, a 17/02/1787. Faleceu no Rio de Janeiro a 10/03/1854. Como um dos maiores vultos do movimento libertador, ofereceu a D. Pedro o título imaginário por Alves Branco na Maçonaria de "Defensor Perpétuo do Brasil". De sua iniciativa é a convocação da Constituinte e a seu crédito leva-se a lavratura do ato da cerimônia de proclamação do primeiro Imperador do Brasil.

Gonçalves Ledo

Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 12/12/1781. Grande incentivador da Independência, foi Conselheiro de D. Pedro I e Ministro do Império. Faleceu no Rio de Janeiro a 19/05/1847.